Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

AS FORÇAS ARMADAS E A CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA BRASILEIRA

DISCURSO PROFERIDO NA VILA MILITAR, RIO DE JANEIRO, A 24 DE MAIO DE 1968, NAS COMEMORAÇÕES À PASSAGEM DA DATA DA BATALHA DE TUIUTI.

Senhores Ministros de Estado,

Senhores Oficiais,

Meus Amigos:

Ainda sob a vibração emocional dos momentos que acabamos de viver em tão notável campo de instrucão, onde assistimos à impressionante homenagem prestada aos grandes chefes militares que souberam honrar, na guerra, a bravura e energia do soldado brasileiro, eu me declaro feliz por haver recebido de nossos antepassados essa herança magnífica de patriotismo e espírito de sacrifício.

Como soldado e, hoje, como Chefe-de-Estado, bem compreendo a responsabilidade — a enorme responsabilidade — que nos cabe neste instante, em que o Mundo conturbado impõe que tenhamos, todos nós, o máximo de serenidade, energia e compreensão necessárias à solução dos problemas nacionais.

Quero dizer que, no complexo contexto em que se insere o Governo da República, papel maravilhoso e missão maravilhosa cabem às nossas Forças Armadas e, especialmente, ao Exército, que a vem cumprindo de modo a demonstrar a consciência mais aguda de sua responsabilidade no processo de consolidação da democracia brasileira, tão negada por uma minoria que continua a tentar a camuflagem impossível da verdade, para nos apresentar como uma ditadura militarista.

Para essa minoria, as Forças Armadas são «culpadas» destes quatro anos de tranqüilidade que o Brasil vem desfrutando e durante os quais, por isso mesmo, pode retomar o caminho do desenvolvimento. São «culpadas» de terem dado a este País — como hão de dar, com cer-

teza, para o futuro — a base indispensável para que se imponham através dos anos os princípios democráticos da Revolução que fizemos e que saberemos defender.

Meus amigos, não venho aqui fazer demagogia, porque conheço bem esta gente que veste a farda de soldado brasileiro, seja na Marinha, seja no Exército ou na Aeronáutica. Aqui não há subterfúgios, mentira ou hipocrisia. Sei quantas sofre com seu povo e, por essa mesma razão, tem uma capacidade incalculável de resistência, para servir de exemplo aos que do Governo reclamam que dê aquilo que ainda não pode dar.

Este é o momento oportuno para dizer a todos aqueles que vivem na caserna, que vivem nos navios e nos campos de aviação, que vivem nos Estados-Maiores, trabalhando e sofrendo as dificuldades da vida, que nós não desconhecemos essas dificuldades, mas preferimos atacá-las pela base e não, insensatamente, pelos métodos que conduziam às soluções de aparência e superfície, agravadoras da situação geral do País e do povo brasileiro. O período da irresponsabilidade, encerrado pela mesma Revolução, passou definitivamente. O representante do Exército terminou sua oração com a palavra *esperança*. Sim, nós temos esperança, temos a firme convicção de que este País, dentro em pouco, partirá para o desenvolvimento baseado em condições econômicas estáveis, para que tenhamos estabilidade política e social.

Meus amigos, jamais, nesta República, foi mais expressivo dos anseios populares o lema de nossa Bandeira «Ordem e Progresso». Nós estamos, neste momento, agradecendo às Forças Armadas a ordem que elas nos asseguram para que tenhamos progresso. O panorama universal demonstra, mais que qualquer palavra ou discurso, que o Brasil goza de uma situação privilegiada, graças à dedicação, à lealdade, ao sofrimento e à abnegação de nossas Forças Armadas. Quer queiram quer não, esta é uma verdade que se impõe, porque é uma verdade axiomática, que não precisa demonstração. Aí estão os quatro anos de paz que a Revolução proporcionou ao Brasil, depois de longo e intenso período de insubordinação, intranqüilidade e demagogia criminosa.

Teremos neste País, daqui para muitos anos, cada vez mais progresso, cada vez mais liberdade e, conforme os princípios democráticos, manteremos a autoridade; autoridade que não se funda apenas na Força, mas na substância moral identificável nos atos dos homens públicos.

Ironicamente, maliciosamente, houve um arenista que informou haver declarado o Presidente que nunca houve, na História da República, um governo melhor que este. Ressaltou, na invencionice, que o Presidente teria excluído a sua pessoa, porque viu que era demais atribuir-lhe uma falta de modéstia contrária à sua personalidade. A

afirmação foi irônica, pois jamais poderia um homem sensato, um homem com a vivência e responsabilidade de atual Presidente, dizer que era o seu o melhor dos governos. Mas assevero que este, sem pretender ser «o melhor», é um bom Governo, porque é um Governo honesto e trabalhador, que tem sofrido os maiores embates, mas tem mantido a sua conduta responsável e serena, certo de que dispõe de força material, moral e política para promover, dentro de nossas limitações, o bem do povo brasileiro.

Pela intriga, pela promoção de discórdia e pela injustiça na apreciação dos atos governamentais, pretende-se mudar o Ministério, como se isto fosse uma casa de brinquedos em que a criança muda daqui para ali os seus bonecos. Não, o Governo sabe o que está fazendo. O Governo sabe inclusive o que não pode fazer. O Governo sabe inclusive o que não deve fazer. O Governo sabe que, apesar das insinuações e das intrigas, merece a confiança do povo e, por sua vez, confia no discernimento dos governados. A um povo honesto, perspicaz e bom como o nosso, não se ilude com facilidade.

Meus amigos, eu não poderia escolher lugar melhor para uma declaração como esta. Mas, ao mesmo tempo em que atendo à esperança expressa no discurso do Comandante do I Exército, meu amigo e companheiro de várias jornadas, quero dizer-lhes que também confio nos Senhores. Quero também assegurar-lhes que também confio nos Senhores. Quero também assegurar-lhes que, tão logo o permitam as condições gerais do País e tão logo aumentem as nossas possibilidades, haveremos de melhorar a vida dos que trabalham nos quartéis para manter a paz, a ordem e a tranqüilidade da família brasileira. Não queremos nada para nós. Queremos tudo para o Brasil e tudo para o povo brasileiro. E haveremos de consegui-los.